



AaZ LER MELHOR
SABER MAIS

Programa AaZ

Textos de apoio

VOCABULÁRIO

44

Vocabulário:

Sabia que quando estabelecem relações pessoais com as palavras, as crianças aprendem mais?



TERESA E ALEXANDRE
SOARES DOS SANTOS
INICIATIVA EDUCAÇÃO

Vocabulário: Sabia que quando estabelecem relações pessoais com as palavras, as crianças aprendem mais?

De acordo com a literatura, estabelecer relações pessoais com as palavras pode aumentar significativamente a aprendizagem de vocabulário. Porquê? Como fazê-lo? Sabina Neugebauer, Emmaline Ellis e Michael Coyne respondem a estas questões no artigo «Making personal connections to words to increase early childhood vocabulary learning», publicado em 2021 na revista The Reading Teacher.

Introdução

A professora Marta está a ensinar aos alunos o significado da palavra «opção». Começou a aula com a seguinte definição: «uma opção é quando se tem uma escolha». Para ajudar os alunos a alcançar uma compreensão mais profunda da palavra, sugeriu-lhes que a relacionassem com experiências anteriores. Considere o seguinte exemplo:

Professora Marta: Pensem nos vossos pais. Que tipo de opções vos dão, por vezes, os vossos pais?

Alexandre: Comida.

Professora Marta: Uma opção alimentar? Que tipo de alimentos? Eles perguntam: «Queres comer legumes ou ...?»

Teresa: Arroz.

Professora Marta: E o que escolhes? Qual é a tua opção, Teresa?

Teresa: Arroz.

Professora Marta: Que opções te dão os teus pais, Fábio?

Fábio: Às vezes, a minha mãe compra comida.

Professora Marta: Por vezes, compra comida. Essa é a opção da tua mãe. Umas vezes ela cozinha, outras compra comida já feita.

Como vimos, a professora Marta ajuda os alunos a consolidar o conhecimento acerca da palavra «opção». A professora expande a compreensão conceptual da escolha individual dos alunos, incentivando-os a reflectir acerca das opções que os pais normalmente lhes oferecem.

A importância da aprendizagem de vocabulário é inegável. A aprendizagem de vocabulário constitui, aliás, uma das componentes básicas do ensino da leitura. Neste sentido, Neugebauer et al. (2021) incentivam a aplicação de uma estratégia que aumenta o conhecimento de vocabulário, denominada «estratégia de relações pessoais». *Em que consiste, exactamente, esta estratégia?* Consiste, muito simplesmente, em incentivar as crianças a relacionar as palavras leccionadas com experiências pessoais.

O que diz a literatura acerca da relação entre as palavras e as experiências individuais

A relação entre as palavras e as experiências individuais é sustentada por diversos estudos acerca da associação entre a aquisição de vocabulário e a consciência das palavras, isto é, a meta-cognição, a motivação e o interesse pela aprendizagem de novas palavras. Além disso, esta relação é fundamentada por teorias cognitivas, que destacam a associação de novos conhecimentos ao conhecimento prévio, uma vez que, muitas vezes, para retirar significado de uma história é necessário relacionar o conhecimento com as ideias do texto. Relacionar as palavras e as experiências individuais pode constituir, por isso, uma estratégia muito benéfica para a aprendizagem de vocabulário.

REFLECTA ACERCA DAS SEGUINTEs QUESTÕES

- 1) Que estratégias usa, actualmente, no ensino de vocabulário? De que forma pode aplicar a estratégia de relações pessoais?
- 2) É-lhe possível incluir a partilha de experiências pessoais no ensino da leitura? Como poderia fazê-lo?
- 3) Considere a diversidade de alunos da sua turma. Que palavras ou categorias de palavras poderia seleccionar para aplicar a estratégia de relações pessoais? É importante que as palavras seleccionadas sejam relevantes para os mesmos.

A importância do diálogo na aplicação da estratégia de relações pessoais

De acordo com Neugebauer *et al.* (2021), pedir aos alunos para relacionarem as suas experiências com determinada palavra não deve ser encarada como uma simples solicitação. Deve, sim, ser considerada um diálogo com os alunos acerca das experiências individuais. O diálogo desempenha, por isso, um papel fundamental na aplicação desta estratégia, uma vez que oferece aos professores a possibilidade de fornecerem retorno aos alunos.

Segundo a literatura, o retorno dos professores, quando desenvolve ou estimula as respostas ou comentários dos alunos acerca da(s) palavra(s)-alvo, está associado ao desenvolvimento de vocabulário. Por exemplo, num estudo realizado em 2019, Hadley e Dickinson verificaram que quando os professores desenvolvem as afirmações das crianças, através de definições ou informações adicionais, beneficiam mais a aprendizagem de vocabulário do que quando fornecem informações breves sobre as palavras-alvo ou analisam o significado das mesmas sem desenvolver as contribuições dos alunos.

Como aplicar a estratégia de relações pessoais na sala de aula?

Para apoiar os professores na aplicação da estratégia de relações pessoais na sala de aula, Neugebauer *et al.* (2021) apresentam diversas sugestões (tabelas 1 e 2). De forma geral, os investigadores enfatizam a importância do desenvolvimento de interações significativas com os alunos, de forma a facilitar a sua participação e o fornecimento de retorno. Além disso, esta estratégia pode ser aplicada através de instruções explícitas, estimulando uma exposição variada às palavras-alvo (e.g., «Vamos imaginar que, hoje, fomos passear ao parque. O que vislumbrava e o que era obscuro?») e o uso frequente das mesmas (e.g., «Quando formos para casa, vamos procurar objectos que cintilam. Amanhã partilharemos as nossas escolhas. Combinado?»).

Tabela 1.

Sugestões de aplicação da estratégia de relações pessoais

Ensino Explícito	
Forneça definições simples, que os alunos sejam capazes de compreender.	«“Fugaz” significa rápido. Conseguem dizer-me um momento em que tenham sido rápidos ou fugazes?»
Forneça exemplos e não-exemplos das palavras-alvo, para esclarecer e reforçar o significado das mesmas.	«A pulseira que a avó da Filipa lhe ofereceu, brilha. Filipa, a tua pulseira cintila?»
Relacione as palavras que os alunos conhecem com as palavras aprendidas recentemente.	«Artur, disseste que fazes colecção de moedas porque são brilhantes e reluzentes. As tuas moedas cintilam? Porquê?»
Forneça representações concretas das palavras, a partir, por exemplo, de imagens e gestos.	«Luís, disseste que, a partir da tua tenda, consegues ver as estrelas brilhar. Podes demonstrar, com as mãos, como são elas quando brilham? Vejo que estás a abrir e fechar as mãos como luzes intermitentes! Porque é que isso é um bom movimento para mostrar que as estrelas cintilam?»
Exposição Variada	
Proporcione aos alunos oportunidades para se envolverem com as palavras-alvo em diversos contextos (palavras polissémicas, por exemplo).	«Beatriz, partilhaste connosco que no outro dias estavas triste porque o teu cãozinho se magoou num espinho. Mas também nos disseste que tinhas um vislumbre de esperança. Porque é que um vislumbre de esperança descreve o que sentiste?»
Forneça mapas semânticos, a partir dos quais os alunos possam associar as palavras-alvo a sinónimos e antónimos que já conhecem.	«Vamos imaginar que, hoje, fomos passear ao parque. O que vislumbra e o que era obscuro?»
Uso Frequente	
Incentive o uso de palavras relacionadas com a história.	«No livro, diz que as palavras podem brilhar. Ontem, o João disse que em casa gritam “Viva!”. João, na tua opinião, como é que esta palavra brilha? Porquê?»
Use palavras do texto para facilitar o uso das mesmas no quotidiano.	«Quando formos para casa, vamos procurar objectos que cintilam. Amanhã partilharemos as nossas escolhas. Combinado?»
Use as palavras-alvo em actividades de escrita para consolidar o conhecimento dos alunos, aplicando-as em diversos contextos e com diferentes propósitos.	«Escrevam uma frase sobre um momento em que tenham visto algo brilhar. Escrevam, também, como se sentiram.»

Tabela 2.

Análise pormenorizada da aplicação da estratégia de relações pessoais

Interação Professor-Aluno	Procedimento	Práticas Essenciais
Professor: «OK, turma. Como o texto nos diz, o esquilo galopou até ao chão». Professor: «O que está a acontecer? O que é que o esquilo está a fazer?» Alunos: «O esquilo saltou.»	O professor reconhece que os alunos estão a ter dificuldades na compreensão da história, uma vez que não sabem o significado de uma das palavras do texto.	Avaliar o conhecimento dos alunos acerca da palavra-alvo.
Professor: «O esquilo saltou? Temos uma palavra mágica no texto que nos diz como é que o esquilo desceu da árvore. Lembrem-se que «galopar» significa mover-se rapidamente.»	O professor relembra a definição da palavra-alvo leccionada na aula anterior.	Ensino explícito da definição da palavra-alvo.
Aplicação da Estratégia de Relações Pessoais		
Professor: «Ouvimos a palavra «galopar» antes. O hamster do irmão do Ricardo chama-se Galope. Hmm. Porque será que se chama Galope?» Professor: «Como são os hamsters? Como é que se movem?»	O professor relaciona a palavra-alvo com uma experiência pessoal de um aluno da turma. O professor recorre ao seu conhecimento sobre <i>hamsters</i> para apoiar o pensamento sobre a razão pela qual a palavra «galopar» é a que melhor descreve o movimento destes animais.	Conhecimento prévio sobre a palavra-alvo.
Jéssica: «Rápidos.» Professor: «Pronto, são rápidos. Os hamsters são tão pequenos... Como é que eles andam depressa com pés tão minúsculos?»	O professor estimula o diálogo com os alunos. Pede-lhes informações adicionais, que os ajudarão a compreender e reflectir acerca da anatomia dos hamsters e dos esquilos.	Diálogo/Discussão com os alunos.
Jéssica: «Eles têm pés pequeninos. Movem os pés super-rápido.» Francisco: «Eu segurei um hamster e só senti os pés um bocadinho. Os meus cães andam em cima de mim e AHH!»	As partilhas dos alunos indicam que as sugestões do professor estão a ajudá-los a utilizar este contexto para reflectir sobre as formas como os animais se movem, tendo em conta o seu tamanho.	

Tabela 2.

Análise pormenorizada da aplicação da estratégia de relações pessoais (continuação)

Aplicação da Estratégia de Relações Pessoais		
Professor: « <i>Sim, por isso é que têm pés minúsculos. Quando têm de avançar rapidamente fazem-no com pequenos passos rápidos. Tal significa que muitos passos pesam muito pouco, uma vez que vão muito depressa! Por isso é que o Francisco mal os conseguia sentir! Por outro lado, o cão é grande e pesado. Quando salta ou anda sobre o Francisco, os pés não são leves!</i> »	O professor utiliza as experiências individuais dos alunos para caracterizar o movimento «galopar». O professor está, especificamente, a recorrer às experiências dos alunos para distinguir «galopar» de outros tipos de movimento.	Forneça retorno.
Professor: « <i>Por isso, eles enganam. Movem-se rapidamente, a partir de passos pequenos e leves.</i> »	O professor regressa à definição do livro para a relacionar com a discussão que teve com os alunos acerca da palavra-alvo.	
Professor: « <i>Isto é tal e qual o esquilo da história. Ele moveu-se rapidamente, através de passos ligeiros para o chão. Porque é que ele fez isso?</i> »	O professor relaciona o conhecimento da palavra com a história e pede aos alunos para aplicarem o que sabem sobre ela a uma experiência prévia.	Capacidade de aplicar a estratégia de relações pessoais.
Mafalda: « <i>Oh, ele precisava de apanhar a noz rapidamente. Ninguém o vai ver e, assim, ele vai conseguir comer.</i> »	Os alunos são capazes de inferir porque é que, no contexto da história, é importante para o esquilo enganar quem o rodeia quando vai buscar comida.	Avalie a capacidade dos alunos para estabelecerem relações que lhes permitam adquirir conhecimento.

Considerações finais:

Estabelecer relações pessoais com as palavras constitui uma estratégia de ensino eficaz, principalmente quando a sua aplicação se baseia em práticas de ensino de vocabulário baseadas na evidência. De acordo com Neugebauer *et al.* (2021), na aplicação desta estratégia os professores devem procurar: **a)** avaliar o conhecimento dos alunos acerca da palavra-alvo; **b)** estimular o diálogo com os alunos; e **c)** incentivar os alunos a fornecer respostas passíveis de retorno.

Escrito por: Soraia Araújo e João Lopes.

Referência bibliográfica: Neugebauer, S. R., Ellis, E., & Coyne, M. (2021). Making personal connections to words to increase early childhood vocabulary learning. *The Reading Teacher*, 75(4), 403-412. <https://doi.org/10.1002/trtr.2052>



TERESA E ALEXANDRE
SOARES DOS SANTOS
INICIATIVA EDUCAÇÃO